

**RELATO DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: TRABALHANDO
COM A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**REPORT ON OBSERVATION AND CONDUCT IN ELEMENTARY EDUCATION I: WORKING
WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

RESUMO

A observação e a regência no ensino fundamental aqui apresentadas tem como objetivo descrever a experiência de duas graduandas durante as atividades propostas pelo componente curricular Estágio na Educação Infantil do curso de pedagogia da UFRN/CERES, na cidade de Caicó no Rio Grande do Norte. As características que posteriormente serão descritas correspondem a um ambiente escolar propício para ensino de crianças pequenas entre 0 a 3 anos de idade. A participação neste ambiente foi necessária pela ocorrência do estágio obrigatório na educação infantil que se situou na sala do nível II (creche), durante o turno da tarde, na Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário localizada na Rua Manoel Gonçalves de Melo, nº 279, Bairro Barra Nova, no município de Caicó - RN, no intervalo dos dias 23 de maio a 17 de junho de 2022. O estágio aconteceu em um prédio destinado para sediar a escola aqui descrita abrangendo um total de 138 crianças, estando outras 100 na lista de espera. A experiência do estágio completa, tem como requisito acadêmico no exercício da docência, proporcionando analisar e refletir acerca de futuras ações como professora da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio. Experiência. Futuras ações.

ABSTRACT

The observation and conduction in elementary education presented here aims to describe the experience of two undergraduates during the activities proposed by the curricular component Internship in Early Childhood Education of the pedagogy course at UFRN/CERES, in the city of Caicó, in Rio Grande do Norte. The characteristics that will be described later correspond to a school environment conducive to teaching young children between 0 and 3 years of age. Participation in this environment was necessary due to the occurrence of the mandatory internship in early childhood education, which took place in the level II room (nursery), during the afternoon shift, at the Municipal School of Early Childhood Education Nossa Senhora do Rosário located at Rua Manoel Gonçalves de Melo, No. 279, Bairro Barra Nova, in the municipality of Caicó - RN, from May 23 to June 17, 2022. The internship took place in a building destined to host the school described here, covering a total of 138 children, with another 100 on the waiting list. The experience of the complete internship has as an academic requirement the exercise of teaching, providing analysis and reflection on future actions as a teacher of early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Internship. Experience. Future actions

**Dayane Lopes de
Medeiros**

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
daymayaralopes@
gmail.com
ORCID: 0000-0002-0363-
723X

**Shirlei Alexandre da
Silva**

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
sshirlei262@gmail.com
ORCID: 0000-0002-8529-
0953

**Maria Aparecida
Vieira de Melo**

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
m_aparecida_v_melo@
hotmail.com
ORCID: 0000-0001-
6288-940

Introdução

O presente relatório visa descrever as observações realizadas no período de estágio na Educação Infantil, que teve como objetivo conhecer o espaço educacional, observar a metodologia utilizada em sala de aula pela professora administradora, contrapondo o conhecimento teórico, adquirido durante o estudo da disciplina. A observação foi supervisionada pela professora Maria_Aparecida Vieira de Melo. A observação foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário localizada na Rua Manoel Gonçalves de Melo, nº 279, Bairro Barra Nova, no município de Caicó - RN, no intervalo dos dias 23 de maio a 17 de junho de 2022.

O estágio aconteceu em um prédio destinado para sediar a escola aqui descrita abrangendo um total de 138 crianças, estando outras 100 na lista de espera. A instituição acredita num processo educativo, que parta de uma concepção de criança como cidadã, capaz de investir na construção de valores e atitudes como solidariedade, cooperação, autonomia e respeito ao bem comum, contribui para a consolidação de uma pedagogia da educação atual, preocupada com as circunstâncias e situações do cotidiano e das relações em que estão envolvidos educadores, crianças e famílias.

Ao decorrer do estágio de Observação e Regência foram observadas a prática docente da professora Marluce Alves do Santos, como também a análise crítica, da situação de ensino/aprendizagem do Ensino Infantil na creche I (conhecida como nível II), tendo como intenção o registro de tudo o que presenciamos, no que tange as experiências vividas durante o estágio de observação e regência.

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário – EMEINSR no Ensino infantil na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, na Creche I (nível II) no turno vespertino das 13 às 17 horas. Nesse intento, a observação nos permite realizar uma análise metodológica, interessando a partir das observações, conhecer as normas e as regras de funcionamentos que regem a aula no ambiente escolar, harmonizando-as ao contexto da prática do professor como: a dinâmica, a comunicação, a interação entre o aluno e professor, desenvolvendo o ensino-aprendizagem na escola.

A professora Marluce Alves dos Santos abriu as portas da sua sala com muito amor e alegria disposta a nos ajudar, e assim contribuir com nossa formação pedagógica. A

mesma nos deu liberdade para observarmos e oferecermos sugestões em sua prática e em retorno nos ensinou seu ofício, transmitindo suas experiências adquiridas e compartilhando suas dificuldades frente a realidade difícil da educação no Brasil. Nos sentimos acolhidas e preparadas, confiantes e seguras com sua presença e profissionalismo, assim como, com sua humildade e espírito de busca por melhorias.

Toda experiência foi vivida relacionando a observação e a regência com as teorias já estudadas até o momento deste estágio e sempre com acompanhamento da supervisora e da orientadora do mesmo.

Historicizando a escola: descrição de dados

A Escola Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora do Rosário foi construída no ano de 1982 com o intuito de “guardar” as crianças enquanto seus pais ou responsável trabalhavam. No ano de sua fundação recebeu o nome de creche comunitária Wilma Maia¹, em homenagem a governadora do estado da época. Era mantida pelo movimento de Integração e Orientação Sociais – MEIOS e pela Legião Brasileira de Assistência- LBA. A partir de 2009, conforme estabelece a lei de diretrizes e base da educação nacional – LDB – nº 9.394/1996, o então prefeito, Rivaldo Costa municipalizou esta instituição através do decreto nº 216 de 03 de agosto de 2009.

A instituição é mantida através dos recursos da Prefeitura Municipal de Caicó e do Ministério da Educação-PNE. Em 2011, a escola entrou no Programa Dinheiro Direito da Escola – PDDE, contudo o programa não disponibiliza recursos suficientes para suprir as necessidades da instituição escolar, cabendo a Prefeitura Municipal de Caicó arcar com as demais despesas.

Atualmente, a escola encontra-se no prédio onde funcionava a Escola Estadual Manoel Fernandes Jorge, localizada na rua: Manoel Gonçalves de Melo, nº 279, Bairro: Barra Nova, Caicó-RN, CEP: 59300-000, devido o antigo prédio está com sua estrutura danificada o estado cedeu em 2016 o espaço acima citado para que a escola funcionasse.

No mesmo ano houve a necessidade de outra escola municipal sair do seu local de atendimento a comunidade, sendo assim, houve a junção das seguintes instituições: Creche Menino Jesus, que funcionava no bairro Paulo VI e Nossa Senhora do Rosário, prevalecendo o nome à frente das instituições a Escola Municipal de Educação Infantil

Nossa Senhora do Rosário – EMEINSR por seu quadro administrativo se encontrar regular em sua documentação.

A instituição tem como diretora a Sr.^a Maria Livanete Soares, graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, contando apenas com uma supervisora no aporte pedagógico da coordenação atual. Ambas são professoras concursadas neste município e indicadas pela Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte para assumir as funções atuais. A equipe tem aproximadamente cinco anos de serviço na instituição. A referida instituição atendeu em 2019 a 145 alunos e atualmente atende a um total de 138 alunos estando esses divididos em berçário (contando com 37 alunos divididos em duas salas funcionando integralmente, com participação integral facultativa); Creche 1 (contando com 44 alunos divididos em duas salas funcionando integralmente, com participação integral facultativa); e Creche 2 (contando com 56 alunos divididos em duas salas funcionando integralmente, com participação integral facultativa).

A escola recebe alunos dos bairros Barra Nova, Walfredo Gurgel, João XXIII, Paulo VI, Adjunto Dias e Centro. O prédio dispõe de cinco salas amplas estando todas em funcionamento, com também de uma brinquedoteca, uma sala para a direção, uma secretaria, uma lavanderia, um refeitório, dois banheiros infantis, um banheiro destinado aos funcionários e um pátio externo sem cobertura, mas contamos com a sombra de algumas árvores. A estrutura predial é de uma escola de ensino fundamental que passa ainda por adaptações para acolher plenamente as crianças de educação infantil. A entrada da instituição possui acessibilidade de rampa como também na entrada de cada sala de aula. Sua estrutura é destinada a rede pública do município e sua coleta de lixo acontece periodicamente conforme o recolhimento do bairro. Os equipamentos disponíveis são: dois televisores, três aparelhos de som, um DVD, dois computadores, duas impressoras, um microfone e uma caixa de som amplificada.

O primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado no ano de 2013 e em sua construção contou com a participação dos educadores, equipe de apoio e representantes da comunidade local, estando no processo de atualização atualmente. Os documentos existentes na escola são: Diretrizes Curriculares Nacional da Educação, Documento Curricular do Estado Rio Grande do Norte e o próprio PPP, documentos norteadores na construção do aprendizado. Cada exemplar dos documentos citados acima encontra-se na responsabilidade da gestão, estando disponível para os funcionários caso

necessitem. Na Educação Infantil é facultado aos pais a matrícula de crianças que tem menos de 4 anos de idade após 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. Observando o que está expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, nossa instituição atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade em salas separadas por faixa etária. O funcionamento da creche acontece em tempo integral, com atendimento as crianças das 7h às 17h. O quadro de funcionários é composto por: 1 diretora, 1 supervisora, 2 secretárias, 2 vigias, 2 ASGs, 2 merendeiras, 2 auxiliares de cozinha, 2 porteiras, 2 serventes, 4 auxiliares de professoras e 12 professoras.

Missão, visão e princípios que baseiam as ações pedagógicas da EMEI

Como “missão” a escola visa proporcionar uma educação infantil que considere os direitos da criança e suas especificidades em cada faixa etária. Manter o olhar nas interações com diferentes pares e nas brincadeiras, pois é pelas interações que as crianças se desenvolvem e se constituem sujeitos culturais.

Como “visão”, a instituição procura ser uma escola de referência e qualidade de educação em nossa comunidade, primando pela qualidade e criatividade no ensino que é ministrado através de um trabalho participativo, eficaz e responsável desenvolvido pela equipe, respeitando os alunos, pais e comunidade escolar, contribuindo para uma sociedade onde se efetive o princípio de equidade.

E em base de “princípios”, a instituição de ensino infantil propõe de modo pedagógico a subdivisão em princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos que englobam a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades: Criar e ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de si próprio e de mundo; construir momentos de interação entre as crianças e adultos. Incentivar atitudes de respeito ao outro e as diferentes culturas.

Políticos que conglomeram os direitos à cidadania, ao exercício da criticidade e ao respeito à ordem democrática: no cotidiano da escola, permitir que as crianças expressem livremente seus sentimentos, emoções, dúvidas, descobertas, opiniões e vivências; proporcionar oportunidades de escolha das brincadeiras, matérias e ambientes desenvolvendo o sentimento de pertencimento e inserção.

Estéticos que associam a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais: Criar espaços para que a brincadeira ocorra cotidianamente e desenvolva a imaginação, criatividade e experiências educativas; explorar as diversas manifestações artísticas, ampliando seu repertório cultural e sensível; expressar-se através de movimento, gestos e sons; aproximá-los das várias modalidades culturais e artísticas, inclusive tecnologia e ciências.

Fundamentação teórica da escola pesquisada

A referida escola de ensino infantil aqui apresentada e relatada em forma de vivência de estágio, utiliza-se de algumas concepções base para fundamentar seus conteúdos, seus métodos de ensino e sua prática pedagógica, assim como a maneira de encarar os problemas que surgem.

A primeira ideia é a “Concepção de Sociedade” que organiza um espaço de convivência humana onde se deve primar pelos princípios de democracia, ética, solidariedade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão. A educação é considerada como o fato social, isto é, se impõe, coercitivamente, como uma norma jurídica ou como uma lei. Desta maneira a ação educativa permitirá uma maior integração do indivíduo e permitirá uma forte identificação com o sistema social. Segundo Durkheim (1973):

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (DURKHEIM, 2010, p. 28).

A segunda ideia é a “Concepção de Sujeito” como foco no sujeito histórico, social e cultural, cuja singularidade vai se constituindo nas condições de vida concreta que lhes são possibilitadas, em sua história de vida social e pessoal, pessoa que aprende e se desenvolve mediante condições de interação e mediação social e simbólica, mediante participação dos outros e das linguagens, ser concreto e contemporâneo: já é uma pessoa cuja identidade/subjetividade está em processo de constituição inicial, sujeito de direito,

dentre eles, a educação (que envolve cuidado) como condição para que possa desenvolver suas potencialidades humanas.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. (OLIVEIRA, 2010, p. 5).

Nesse sentido é nas interações sociais que as crianças se desenvolvem e se constituem sujeitos culturais, e é por meio do compartilhamento e da apropriação de práticas culturais, mediadas pelas relações sociais e pela linguagem que elas se apropriam da cultura em seus contextos de vida.

E finaliza com a “Concepção de Educação” tendo a educação básica como direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, efetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional, de acordo com a DCNEI, 2013.

Com a Base Nacional Comum Curricular a educação passa ter uma concepção de educação integral, no sentido de contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, a parte cognitiva, o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural. Para desenvolver todas essas dimensões o currículo deve ter como foco o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Além de saber sobre os conteúdos curriculares, é preciso desenvolver nos nossos alunos a capacidade de usar esses conhecimentos, habilidade para aplicar e ter atitudes positivas que resultem em um preparo maior para a vida.

Conversando com a professora titular: caracterização

A professora Marluce Alves dos Santos é pedagoga formada a 21 anos com 21 anos de prática como professora titular em sala de aula, sendo o primeiro ano em uma

única escola de primeiro ano do ensino fundamental como alfabetizadora e os 20 anos seguintes, até a presente data como professora de ensino infantil em creches no nível II, atualmente denominado como CRECHE II.

A professora tem Especialização em Patrimônio Cultural e Turismo, e sempre faz novos cursos de formação continuada para professores. Tem dois vínculos empregatícios, sendo ambos na educação infantil (CRECHE I), na cidade de Caicó. Um dos vínculos é de uma cidade vizinha sendo permuta (troca de regência com outra professora). Atualmente, ela concluiu o curso 'Formação para Profissionais da Educação Infantil, realizado em 18 de fevereiro de 2022 com aproveitamento de 92%. Este curso possui carga horária de 200 horas e foi realizado a distância pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

A docente acredita que a formação deve estar em constante união com as pesquisas atuais voltadas para o campo educacional (ensino e formação de professores) e, as pesquisas voltadas para a aprendizagem do aluno (como o aluno aprende). Ela acredita que poderia fazer outras especializações e até continuar seus estudos (Mestrado e Doutorado) para qualificar a educação infantil e a si mesma enquanto cidadã em constante aprendizado e transformação, mas, infelizmente, se vê impossibilitada de tais ações por ser mãe de duas crianças, casada e precisar prover o sustento de sua família praticamente sozinha. Relata que tenta oferecer o seu melhor em sua atuação profissional, mas, sente que falha por ter uma rotina muito conturbada chegando a não ter vida social, não ter lazer e pouquíssimo descanso. A professora chega a comentar que o professor deveria ser celibatário para melhor cumprir com as exigências cabíveis a este profissional.

Em relação a pandemia, a docente comenta que foi uma educação muito mecanizada nos dois anos pandêmicos provocados pela COVID-19. Pois visava muito mais um status quó social e político do que uma real assistência educativa aos alunos. Era apenas um cumprimento de tabela, uma manutenção de empregos, uma ideia de sucesso para um fracasso. Mas, afirma que a classe de professores, em suma, se saiu bem, e ofertaram o seu melhor, como sempre fazem.

A concepção de criança e de infância para a professora Marluce Alves dos Santos vem se modificando, ao longo dos anos a infância vem se tornando lugar de erro e aprendizagem por parte da criança, sendo essa construtora de seu próprio saber. Hoje uma criança com infância é aquela que consegue aproveitar todas as fases de

desenvolvimento de sua vida através da curiosidade bem explorada. Ser criança para Marluce é ser sujeito histórico e de direitos que constrói no seu dia a dia uma identidade individual e coletiva, brincando, imaginando, fantasiando, desejando, aprendendo, observando, experimentando, narrando, questionando e estabelecendo a cultura. E a infância precisa trazer a criança para seu eixo de inocência, paz e tranquilidade. Dignidade acompanhada de sabedoria e inteligência pertencentes aos pequenos representantes do amanhã.

Para Marluce a turma aqui descrita como prática de observação e regência do Estágio na Educação Infantil é uma turma boa, passível de excelente execução de uma boa regência. As crianças, em sua opinião tem um bom acompanhamento de seus familiares e da instituição escolar garantindo um desempenho positivo em seu futuro educativo e social.

A professora considera importante estar sempre aberta as mudanças no campo educativo seguindo a BNCC e o construtivismo como base de sua prática docente, apesar de perceber necessário usar a educação tradicional na prática para se adequar às exigências sociais e familiares dos pais dos alunos. O que gostaria de mudar seria a necessidade em atuar com dois vínculos empregatícios. Considerando que se um vínculo de professora pagasse (salário) o equivalente a dois vínculos atuais, o sistema escolar receberia qualidade em ensino, com melhor preparação de aulas, avaliação e mudança. Pois do jeito atual, mal coloca comida na mesa e torna a educação sistematizada.

A professora Marluce faz seus planejamentos semanais (sequências didáticas) voltadas para o PPP da escola que se utiliza das datas comemorativas como temáticas a se trabalhar a aprendizagem dos pequenos, seguindo a BNCC e sua vertente construtivista. No momento, a professora está trabalhando em conjunto com outra professora da CRECHE I "B", sendo ela titular da CRECHE I "A", pois as docentes estão sem auxiliar e precisam ajudarem-se mutuamente. A avaliação é continuada e formativa, tendo em vista a idade dos alunos (2 a 3 anos de idade). Ela avalia quem conseguiu prestar atenção à rotina, participar da mesma, assim como das aulas e tarefas. São feitas muitas tarefas impressas e lúdicas utilizando-se do desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças e abrindo leques de possibilidades para seu conhecimento de mundo (o que trazem de casa). Através das anotações da avaliação observada/percebida ela reformula seus planos de aula, sequências didáticas futuras para se adequar às necessidades dos alunos.

Os Materiais Didáticos utilizados são oferecidos pela prefeitura e disponibilizados pela própria escola (cartolina, papel crepom, EVA, folhas de ofício (A4), brinquedos, cola branca, cola de isopor, tinta guache, tesouras, cadernos individuais (um para cada aulo, ofertado pelos pais de cada um), e livros infantis. Diante da escassez de materiais a professora Marluce Alves dos Santos busca materiais por conta própria a fim de oferecer variedade em suas atividades lúdicas.

Caracterização da Sala de Aula

A sala de aula é simples, mas muito bem organizada, contendo chão de cimento, um quadro branco, uma estante para livros e materiais, um armário para o mesmo fim, oito janelas para entrada de ar, sol e ventilação. Possui uma única porta de entrada e saída, oito mesas quadradas com quinas arredondadas e na cor branca (tanto as mesas como as cadeiras e dois ventiladores funcionando perfeitamente. Cada mesa contém quatro cadeiras em boas condições e no tamanho adequado para alunos de dois a três anos de idade. Nas paredes ficam expostos os trabalhos dos alunos, cartazes educativos e informativos, mural contendo figuras que indicam o nome dos alunos que estudam naquela sala pela manhã e à tarde. A sala é favorável à quantidade de alunos. É bem ampla, espaçosa e permite que os pequenos transitem livremente em suas brincadeiras aleatórias e nas brincadeiras guiadas também. O momento rodinha da rotina inicial é realizado em frente ao ventilador, estando cada criança em sua cadeira em círculo em volta da (s) professora (s).

Observação e regência: como tudo aconteceu

A observação e a regência na sala de aula é uma experiência inesquecível onde unimos a teoria estudada em todo o curso à prática articulada em conjunto com toda a equipe da escola em que aconteceu a regência e com a professora do componente Estágio na Educação Infantil, Doutora Maria Aparecida Vieira de Melo.

Nos dias 19 e 20 de maio de 2022, fomos a escola fazer o reconhecimento e colher as assinaturas de aceitação do estágio e das estagiárias na referida creche. Fomos muito bem recebidas e aproveitamos para passar a tarde conhecendo o ambiente e os alunos.

Tudo ocorreu melhor do que imaginamos. Dialogamos com a professora da turma e combinamos como seriam os próximos dias de observação e de estágio. Ficou acordado fazermos observação e regência seguidamente (uma semana após a outra para uma melhor conexão com a turma e também, por causa da programação das festividades juninas que estavam por vir. As professoras fariam ensaios e nós acabaríamos atrapalhando caso adiássemos a regência para uma semana posterior.

A observação se iniciou dia 23 de maio de 2022, numa segunda feira á tarde, às 13h. Chegamos e começamos a ajudar na acolhida dos alunos que vinham chegando e também daqueles que estavam a acordar. A Escola Municipal de Ensino Infantil Nossa Senhora do Rosário tem ensino integral, logo, algumas crianças passam o dia na escola e outras vem em seus respectivos horários. Percebemos que as crianças era bem interessadas nas histórias contadas e na realização das tarefas. A aula era bem tranquila e a turma também. O número de crianças participando era por volta de 8 a 10 crianças diariamente, um número relativamente baixo de acordo com os tempos anteriores a pandemia do Covid 19. A professora trabalhou com eles comidas e animais iniciados pela letra “m”. Foi tudo muito bom e proveitoso. As crianças tinham 2 anos de idade e os cuidados eram muitos. Trocar fraldas, tentar acostumar a uma alimentação mais grosseira (sem ser leite, suco e bolacha), evitar ficar todo tempo em colo e com chupeta. Foi muito aprendizado em pouco tempo.

A semana de regência veio, dia 30 de maio de 2022 (segunda-feira) e combinamos com a professora de trabalhar “o meio ambiente” já que era o previsto para toda a creche naquela semana, por ser data comemorativa. Pelo que percebemos a escola trabalha com as datas comemorativas como base para sua programação curricular (temática de ensino). Seguimos as dicas da professora e da equipe pedagógica e organizamos uma boa sequência didática, colocando nossas ideias em prática. Resolvemos trabalhar sempre com uma história de embasamento. E a primeira história foi a do Capitão Planeta, trabalhando a imaginação anexada aos cuidados com o meio ambiente. As crianças se fantasiaram utilizando capas de TNT colorido e fizemos várias brincadeiras divertidas e interativas, assim como a tarefa de sala.

No segundo dia trabalhamos a história “Os animais e seu meio ambiente” com o qual trabalhamos a vida natural e o meio ambiente. A coleta seletiva foi desenvolvida com

as crianças através de brincadeiras onde colocariam os objetos nas caixas com cores correspondentes e através da tarefa impressa com uso de tinta guache.

O terceiro dia trabalhamos a música “Natureza”, danças e brincadeiras envolvendo a temática assim como uma tarefa de pintura sobre o meio ambiente (o planeta TERRA).

No quarto dia trabalhamos a história “Como o rio ficou sujo” desenvolvendo com os pequenos a noção de rio limpo e sujo, a necessidade de cuidar das nossas bacias hidrográficas. Brincamos de “mar//terra” e organizamos cartazes com pintura e colagem das crianças acerca do rio limpo e sujo.

No último dia de regência recapitulamos o que aprendemos na semana, resgatando as histórias e atividades (brincadeiras também) e reforçamos a aprendizagem da Letra “M” que inicia o termo estudado: meio ambiente. Fizemos um relógio ecológico como lembrancinha para o último dia e teve lembrancinhas nos outros dias também, voltadas para o tema da semana.

Durante a regência, anotamos algumas observações ao final de cada dia, dialogávamos e confirmávamos a aula do dia seguinte. Recolhemos as assinaturas necessárias e a nota da supervisora da sala. Tiramos fotos, e nos despedimos na sexta-feira dia 03 de junho com muita satisfação por um excelente trabalho realizado em equipe. Só temos mesmo a agradecer e ficamos com as saudades dos alunos e do ambiente acolhedor.

Seguimos direitinho a rotina da escola e a da sala de aula já existentes e levamos alegria para o estágio. Fomos muito elogiadas e convidadas a voltar outras vezes. A universidade deveria estar mais próxima da realidade desta prática docente das escolas básicas, não somente nos estágios, ou ter mais tempo disponível para a realização do estágio na educação infantil. A relação prática/teórica oferece ricas possibilidades de mudança social, de pesquisa e de educação.

Considerações finais

Ao realizar o estágio de observação e regência, percebemos que na prática educativa, o dia a dia do professor às vezes revela momentos incríveis ou situações bem difíceis, mas, que nos leva a pensar e refletir profundamente acerca da missão de um educador.

Observar a prática da professora nos instigou a querer chegar lá na prática de regência como professoras titulares no futuro e atuar com amor, profissionalismo e senso crítico para buscar direitos de dignidade do trabalho exercido e do serviço ofertado à população e com a população.

Quanto às aulas observadas, aprendemos a abordar os conteúdos em sala de aula (na educação infantil), percebemos a notória participação dos alunos, como também a dificuldade de alguns em se concentrar. Mas, diante dessas dificuldades presenciamos a criatividade e boa vontade da professora em tornar suas aulas produtivas, prazerosas e cativantes. Logo, o estágio de observação e regência foi imprescindível para nosso aprendizado como futuras professoras da educação infantil. “Esperançar” é a ação para construir sonhos, tornar reais os ideais mais longínquos da realidade possível.

Aprendemos através da observação da escola, das etapas iniciais do estágio, e da pesquisa para realização deste trabalho narrado e descrito nestas páginas que relatam as atividades vividas em sala de aula, o quão importante é a educação infantil, o pensar a respeito de propostas de trabalho que considerem os contextos das crianças, fazendo com que a aprendizagem se torne transformadora de realidades.

Foi notório a união do trabalho dos professores junto ao PPP da escola, e o tratamento cuidadoso acerca de toda organização do trabalho pedagógico. A escola se mostra simplória e humilde em suas instalações escassas de contributos financeiros advindos das políticas educacionais e sociais com fundo nos impostos da população mergulhada em uma vida de precarizações. Sendo esta uma das mais importantes instituições escolares de ensino infantil que abarca todos os bairros mais pobres da cidade de Caicó ao mesmo tempo (Walfredo Gurgel, João XXIII, João Paulo II, Barra Nova, Paulo VI), é de uma infinidade que instituição escolar aqui posta resista.

A EMEI Nossa Senhora do Rosário cumpre um importante papel na formação cidadã dos alunos e em toda a comunidade, orientando ações sociais e condutas que refletem além da convivência com a população. A escola cuja descrição de instituição aqui está posta neste trabalho avaliativo, traz importante valorização do próprio sistema avaliativo de seu PPP, mantendo uma qualidade em ensino e educação. Seus integrantes valorizam a formação continuada e a pesquisa como portas alternativas para um futuro promissor, diferente e revolucionário, focando nos sonhos de um país “melhor” para a população mais carente. Acreditamos que educar, muito mais que transmitir algo, é

receber, partilhar, trocar, construir. E nesse viés seguimos tentando entender o processo atual, o funcionamento real das instituições escolares na busca por ideias que solucionem os problemas encontrados e contribuam com mudanças positivas na vida da sociedade que permeia o lócus escolar em seu entorno.

Se torna muito importante compreender o que a práxis nos revela. Afinal, esperar que somente a intelectualidade nos responda tudo é ilusão e pensar que a experiência é, em si, a mais pura sabedoria, também é ilusão. Para a construção efetiva do processo transformador precisa-se da união de ambos: intelectualidade e experiência. Pois o novo tem muito a ensinar e aprender, e o velho do mesmo modo. Por fim, a certeza que está ainda mais acesa após escrever sobre essa escola e observá-la como instituição de ensino com suas próprias caracterizações nada perfeitas, mas, belas para o mundo atual é de que o caminho é certo para um futuro de educadoras.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 06 de mai de 2022.
2. DURKHEIM, Émile. Educação e sociedade *apud* PILETTI, Nelson e PRAXEDES, Walter. *Sociologia da educação: Do positivismo aos estudos culturais*. São Paulo: Ática, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002172168>> Acesso em: 21 mar. 2023.
3. FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Acesso em: 20 de mai. de 2022.
4. FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. Acesso em: 21 de mai. de 2022.
5. GARMS, Gilza Maria Zauhy; MARIN, Fatima Aparecida D. Gomes. *Rotina ou Rotinização: o que prevalece na prática das professoras da educação infantil?* Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141776>> Acesso em: 10 de mai. de 2022.
6. MENEZES, Lídia Azevedo de.; CARVALHO, Débora Aldyane Barbosa. FILHO, Nicolino Trompieri. *Um olhar sobre o cuidar e o educar na educação infantil*. Disponível em: <https://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2017/05/4_EDUC_20161.pdf> Acesso em: 11 de mai de 2022.
7. NONO, Maévi Anabel. *Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil – Pesquisas e Práticas*. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>> Acesso em: 15 de mai. de 2022.

8. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais?* Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file#:~:text=A%20crian%C3%A7a%2C%20centro%20do%20planejamento,culturais%20nos%20quais%20se%20insere.>> Acesso em: 21 de mar. de 2023.
9. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Revista Poésis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: < <https://www.professorrenato.com/attachments/article/159/Est%C3%A1gio%20e%20doc%C3%Aancia-diferentes%20concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>> Acesso em: 04 de mai. de 2022.
10. SARMENTO, Manuel Jacinto (2009). Sociologia da Infância: Correntes e Confluências, In. *M. Sarmiento & M. C. S Gouvea (org), Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais*. Petrópolis: Editora Vozes (17-39). Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/66608>> Acesso em: 05 de mai. de 2022.